

UMA REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA.¹

José Carlos de Souza UEG_UnU Minaçu zecarlossouza@hotmail.com

Rodrigo Magalhães Pereira UEG_UnU Minaçu rodrigocnoo@yahoo.com.br

O trabalho de campo para não ser somente um empirismo,
deve articular-se a formação teórica que é,
ela também. Indispensável.
Yves de Lacoste, 1985

Resumo

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise a respeito de como se processa o trabalho de campo no ensino de Geografia na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas da rede pública, discutindo a eficácia deste instrumento de ensino para dinamizar as aulas de Geografia e implementar a relação teoria e prática, também é feita uma discussão acerca das deficiências no processo em função da ausência de um planejamento das atividades. Este estudo foi realizado em quatro escolas da cidade de Minaçu no norte do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Trabalho de campo, ensino de Geografia, Metodologia de ensino.

Introdução

O trabalho de campo é um instrumento didático que tem sido amplamente utilizado pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio numa intenção de associar teoria e prática, mas tem se percebido que estes trabalhos são feitos muitas das vezes de forma não planejada transformando a atividade em passeios, excursões

¹ Espaço de Diálogo e Prática

e até mesmo palestras, fugindo dos moldes de um trabalho de pesquisa propriamente dito, onde os alunos possam ser parte do processo de percepção e análise dos fenômenos que foram propostos para o estudo.

Em vista disso é que se propõe discutir e avaliar a eficácia do trabalho de campo na disciplina de Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio nas escolas públicas da cidade de Minaçu em Goiás, analisando a forma como os professores tem utilizado este instrumento, pontuando as deficiências do processo.

Para a realização da pesquisa foi feito um acompanhamento das atividades propostas pelos professores, também fora feita a aplicado de questionários e realização de entrevistas junto aos professores das escolas. Como resultado da pesquisa foi elaborado este diagnóstico de como os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem entendem o trabalho de campo, como a atividade é elabora e aplicada e quais os resultados desta metodologia para a eficácia no ensino da Geografia.

Foi utilizado como objeto de estudo para esta pesquisa quatro escolas, sendo três da rede estadual e uma da rede municipal de ensino e foram envolvidos no trabalho onze professores.

Conceito, Metodologia e Aprendizagem: breve discussão

O trabalho de campo é entendido como toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria das vezes muito bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar de sala de aula, e é um instrumento didático importante no ensino de Geografia, uma ciência que se encarrega de explicar os fenômenos resultantes da relação sociedade/espço. Outras expressões comumente são utilizadas para se referir a este tipo de atividade como: aula de campo, pesquisa de campo e outras.

Segundo Canpiani e Carneiro (1993, p. 90) o trabalho de campo desempenha na prática educativa quatro funções:

Ilustrativa, cujo objetivo é ilustrar os vários conceitos vistos nas salas de aula; *motivadora*, onde o objetivo é motivar o aluno a estudar determinado tema; *treinadora*, que visa a orientar a execução de uma habilidade técnica; e *geradora de problemas*, que visa orientar o aluno para resolver ou propor um problema.

Frente a esta importância do trabalho de campo para o ensino de geografia é que deve-se discutir a forma como este tipo de atividade esta sendo operacionalizada pelos professores. Assim como qualquer outra atividade que propõe promover a aprendizagem o trabalho de campo precisa ser previamente planejado dentro de uma proposta pedagógica viável, para que o mesmo possa ter êxito e alcance o resultado desejado.

Conforme CALLAI et al. (1988),

Vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

O próprio espaço onde o aluno vive, ou seja, seu bairro, sua cidade, representa um recorte interessantíssimo para análise em um trabalho de campo. O aluno tendo a possibilidade de observar a paisagem urbana identificando suas transformações, sua dinâmica, e se perceber como parte e também produtor deste espaço, contribuirá assim para sua formação enquanto cidadão.

Para CALLAI et al. (1988) “estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo”. Para Resende: “Se o espaço não é

encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde, e a geografia torna-se alheia a ele.” (1989 p.84)

Os conteúdos de Geografia tentam valorizar as paisagens e fenômenos distantes da realidade do aluno, em detrimento das experiências vividas, fazem-se descrições tão impessoais que não parecem ser o mundo em que se vive, o grande desafio é tornar as coisas mais concretas e mais reais. Callai (2001).

Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos.

Neste sentido, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos. Alentejado e Rocha-Leão (2006, p. 57).

Um trabalho de campo para ser eficaz em sua proposta deve ser precedido de uma discussão em sala de aula, levando os alunos a discutir a temática que será problematizada em campo. Este estudo teórico prévio tem a finalidade de construir um embasamento conceitual e metodológico que viabilizará uma maior aprendizagem.

Minaçu e seu potencial para a realização de trabalho de campo

O município de Minaçu e a região onde está inserido apresenta um grande potencial para a realização de trabalhos de campo dentro das temáticas que englobam o conhecimento geográfico.

A cidade se encontra entre duas usinas hidrelétricas, Serra da Mesa e Cana Brava com seus grandes reservatórios e seus inúmeros problemas sociais e ambientais relacionados; a atividade econômica predominante é a mineração, possuindo uma importante mineradora de amianto (Minerações Associadas – SA /SAMA), que imprimi

na paisagem as características próprias de seus impactos sobre o ambiente. Na região existem assentamentos de sem terra, re-assentamento de atingidos por barragem; possui uma nação indígena (Avá-canoeiro) e remanescentes de quilombolas (Kalungas).

Em função dos lagos artificiais há um discurso da turistificação da cidade e região, deflagrando uma possibilidade de se discutir as novas configurações espaciais resultantes da implementação desta atividade.

A geologia-geomorfologia da região é diversificada podendo ser observados dobras dissecadas em quartzitos, xistos e arenitos, dobras encavaladas com a presença de serpentinitos com ocorrência de amianto, domos de granito como é o caso do braquianticlinal de Serra da Mesa, lugares este que podem ser identificados facilmente rochas sedimentares, metamórficas e magmáticas.

Sob influência desta estrutura geológico-geomorfológica o uso e ocupação do solo para o cultivo e criação de animais é incipiente deixando a vegetação característica de cerrado preservada, como em poucos lugares das áreas que compreendem o domínio do cerrado brasileiro, característica essa que favorece estudos biogeográficos da região.

Diagnóstico do planejamento e execução dos trabalhos de campo realizados nas escolas

Dos onze professores entrevistados, oito são licenciados em Geografia, dois graduados em outras áreas do conhecimento e um possui o Ensino Médio. São professores que atuam no magistério de 1 (um) a 8 (oito) anos.

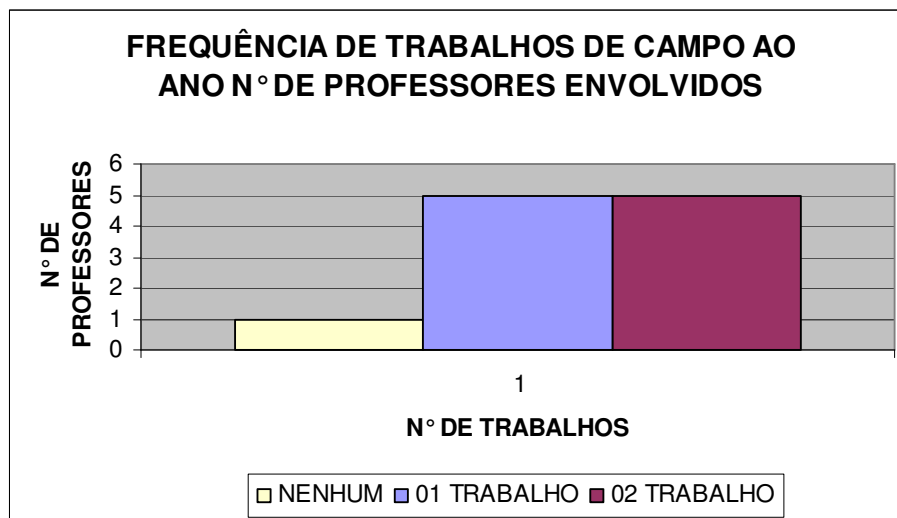
Quanto à percepção que os professores possuem sobre a definição de trabalho de campo, pôde-se condensar as definições em três grupos: os que entendem o trabalho de campo como uma atividade importante para o ensino de Geografia, não evidenciando de forma explícita a finalidade deste instrumento para o processo ensino-

aprendizagem; outro grupo de professores enfatiza o caráter do trabalho de campo, identificando como qualquer atividade que se desenvolve fora da sala de aula e/ou escola.

Já o terceiro grupo de professores que compreende a maioria, já discutem a definição de forma mais aprofundada, deixando evidente a relação teoria/prática como balizadora da proposta, como pode ser nitidamente identificado na resposta de um dos professores: *“o trabalho de campo é o momento de oportunizar aos alunos a observação direta dos fenômenos para que eles vivenciem na prática aquilo que era apenas teoria”*.

Quanto a freqüência de realização do trabalho de campo pôde-se perceber o seguinte comportamento expresso no gráfico 01; onde dos onze professores entrevistados somente 01 não realiza trabalho de campo, e a freqüência entre os que realizam varia de uma a duas atividades por ano.

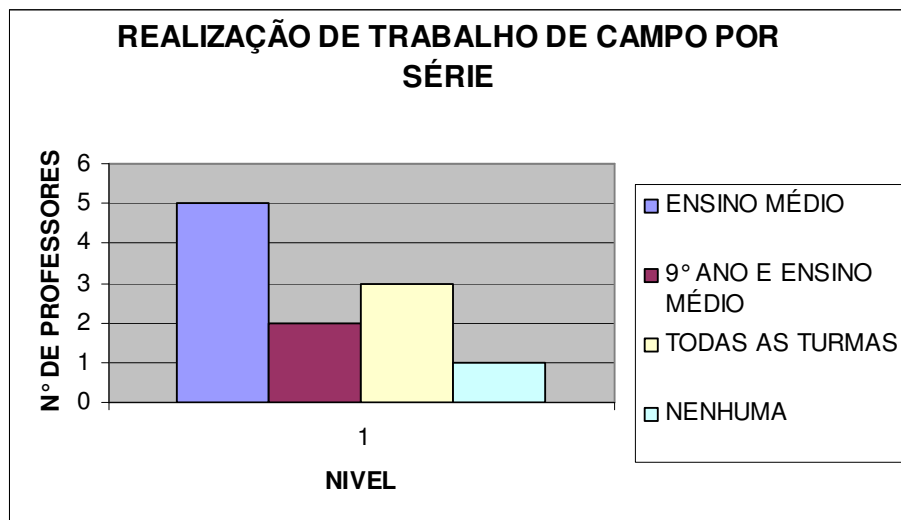
Gráfico 01



Já o gráfico 02 deixa evidente as turmas em que comumente os trabalhos de campo são realizados, somente três professores realizam trabalhos com alunos de todas as

series, ou seja, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, enquanto que outros dão exclusividade aos alunos do Ensino Médio.

Gráfico 02



Os professores quando questionados quanto à importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia, são unânimes em reconhecer o valor deste instrumento didático para a construção dos conhecimentos geográficos. Observou-se nos depoimentos as seguintes declarações: que este tipo de atividade é muito bem aceita pelos alunos, pois representa a quebra de uma rotina de sala de aula; promove uma maior interação entre professores e alunos; é um tipo de atividade que é comumente atraente e dinâmica promovendo uma maior participação dos alunos e é uma atividade de caráter comprobatório instigando a curiosidade.

No que se refere ao tipo de conteúdo que os professores aplicam no trabalho de campo percebeu-se uma grande variedade de propostas e os temas mais citados foram: rochas, fontes de energia, industrialização, meio ambiente, Geografia Física, solos, impactos ambientais, clima, população, cidade e cultura (essas temáticas foram transcritas na íntegra como estão nos questionários). Pôde-se entender então que as áreas do conhecimento mais exploradas nos trabalhos de campo são: geologia,

geomorfologia, pedologia, geografia econômica, climatologia, geografia cultural, demografia e geografia urbana.

Quanto à operacionalização do trabalho de campo, oito professores declaram que planejam as atividades realizadas, porém destes oito somente quatro realizam uma visita prévia ao local que será visitado. Quanto ao conteúdo que será aplicado, somente quatro professores discutem previamente com os alunos em sala o que será trabalhado. Cinco professores definem previamente os materiais que serão utilizados e somente um dos professores analisa a viabilidade técnica e financeira.

Os professores foram questionados quanto aos resultados esperados e de que forma mensuram estes resultados. A maioria relata que os objetivos são alcançados, mas somente quatro professores deixam claro como essa avaliação é realizada, utilizando por exemplo como metodologia uma discussão em sala após a realização do trabalho e posterior elaboração de um relatório.

Após a realização do trabalho os professores utilizam principalmente os seguintes instrumentos de avaliação. Apresentação oral dos temas discutidos e a confecção de relatórios. Outros tipos de instrumentos são utilizados como a participação efetiva dos alunos, avaliação escrita, debate, trabalho em grupo e resumos.

Quanto aos materiais, a maioria dos professores relatou que utiliza: máquinas fotográficas, filmadoras, pranchetas e cadernos para anotação, somente em um caso o professor utilizou outros materiais como: trena e mapas. A preocupação quanto ao vestuário adequado para a atividade foi observada no questionário de três professores.

Nestes trabalhos o transporte é custeado pelos próprios alunos e professores, em alguns casos as escolas custeiam ou conseguem patrocínio de empresas ou da prefeitura municipal.

As principais dificuldades encontradas pelos professores para a realização dos trabalhos são: a falta de recursos financeiros, haja vista, que boa parte dos alunos não

tem condições de custear os gastos de um trabalho realizado em lugares mais distantes da cidade; a falta de disponibilidade de tempo dos alunos do turno noturno em função de trabalharem no período diurno e a responsabilidade de realizar este tipo de trabalho com alunos que no julgamento dos professores estão numa faixa etária incompatível para a atividade.

Considerações Finais

A partir da descrição de como se estabelece os trabalhos de campo pelos professores de Geografia das escolas públicas de Minaçu, pode se perceber que mesmo em função da falta de recursos financeiros os trabalhos de campo estão sendo realizados, porém em muitos casos sem planejamento ou é realizado através de um roteiro não sistematizado que inviabiliza a realização de um trabalho que promova a produção de conhecimento.

Um trabalho de campo bem planejado deve perpassar pelas seguintes etapas: inicialmente eleger uma temática, que pode ser por exemplo um conteúdo que comumente os alunos enfrentam dificuldades para assimilar; em seguida o professor deve fazer uma visita prévia ao local ou locais que levará os alunos, a partir deste momento o professor já pode mensurar a viabilidade financeira e pedagógica do trabalho; após este momento é hora de construir o planejamento deixando bem claro principalmente, objetivos e metodologia; deve se ter um momento para discutir com direção e coordenação pedagógica o tipo de trabalho que será realizado, para que os mesmos possam comunicar os pais em caso de alunos menores.

A discussão da temática em sala de aula antes de ir a campo é que irá nortear o trabalho, o professor poderá instigar os alunos a levantar hipóteses e problemas a serem comprovados e/ou discutidos em campo.

No dizer de Alentejado e Rocha-Leão:

(...) se estas excursões forem previamente preparadas, instigando se os alunos a problematizar o que vão ver, a preparar o que vão perguntar e refletir a cerca do vão observar, podem representar uma importante contribuição para o processo de formação destes como pesquisadores. (2006, p. 63)

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que os alunos podem observar tudo o que foi discutido em sala de aula, onde a teoria pode ser percebida na realidade, por isso a importância da atividade ser bem planejada, para que não se transforme em um passeio e sim num momento único de produção de conhecimento. Marco (2006)

É importante que os alunos se envolvam no trabalho como investigadores, e que possam descrever, analisar, refletir, questionar sobre o que esta observando. Os trabalhos de campo não podem ser realizadas em forma de palestras, onde os professores fazem seu discurso e os alunos são tratados como meros ouvintes, este tipo de atividade precisa se desvencilhar desta pratica que ainda é muito comum nas escolas.

O trabalho de campo também precisa ser visto como um momento de discutir a interação dos fenômenos sociais e naturais, segundo Cavalcante “Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas” (2002 p. 13). Em vista disso percebe a importância do trabalho de campo para fortalecer o discurso contemporâneo dentro do conhecimento geográfico de desconstruir a dicotomia geografia física/geografia humana ainda muito presente em nosso meio. “Cabe aqui destacar que tanto na realidade do campo quanto na teoria os aspectos sociais e naturais da realidade são indissociáveis”. Alentejado e Rocha-Leão (2006, p. 63).

Bibliografia

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006

CALLAI, Helena C. et al. O estudo do município e o ensino de história e geografia. Ijuí, Unijuí, 1988.

_____. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda a escola? Terra Livre - Paradigmas da geografia Parte I, São Paulo: AGB, numero 16, p. 133-152, 1º semestre/2001

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: editora alternativa, 2002.

COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. Investigaciones y experiencias educativas: Os papeis didáticos das excursões geológicas. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, p 90-97, 1993

MARCO, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 105-136. 2006

RESENDE, Márcia M. S. O saber do aluno e o ensino de geografia. In: VESENTINI, J. W.(org) et. al. Geografia e Ensino: textos críticos. 5ª edição Campinas: Papirus, 1989